

Mv Bill - Cidadão Comum Refém

Tom: **E**

Toda a vez a mesma história criança correndo, mãe chorando chapa quente.
Abm **B**
 Tiro pra todo lado, silêncio na praça o corpo de um inocente
Abm **B**
 Chega a maldita polícia, chega a polícia e o medo é geral
Abm **B**
 Armado, fardado, carteira assinada com ódio na cara pronto para o mal.

Mais um preto que morre ninguém nos socorre, a comunidade na cena
 A arma dispara o pânico aumenta parece até cinema não é (É real)

As armas não são de brinquedo
 (Quando a polícia invade a favela espalha terror e medo)
 É gente da gente que não nos entende e usam de violência
 Um corpo estendido no chão ao lado de uma poça de sangue consequência

Do despreparo daqueles que eram para dar segurança
 Que ganham aumento por bravura quando tudo termina em matança
 Refém do medo
 Guerreiro do inferno guiado por Jesus
 Na escuridão
 Tentando, buscando achar uma luz.
 E por falar fazendo uma curva, uma viatura.
 Vou ter que dar uma parada porque agora vou ter que levar uma dura

Como sempre acontece tapa no saco me chamam de preto abusado
 Documento na mão vinte minutos depois eu tô liberado
 É complicado ser revistado por um mulato fardado
 Que acha que preto favelado é o retrato falado
 Sempre foi assim
 Covardia até o fim
 A porrada que bate na cara não dói no playboy burguês, só dói em mim
 Programado pra matar
 (pá - pá)

Atira e depois vai perguntar
 Se ele trabalhava ou se traficava só sei que deitado no chão ele está
 E gera revolta na cabeça da comunidade que é marginalizada pela sociedade

Que se cala escondida no seu condomínio na favela
 ainda impera a lei do genocídio
 Noventa por cento da população não anda de arma na mão
 Não confia na proteção
 Medo de camburão
 Vê cassetete na mão
 Fica jogado no chão.

[Chorão]
Abm **B** **Abm**
 Quando o ódio dominar, não vai sobrar ninguém
B **Abm**
 O mal que você faz reflete em mim também
B **Abm**
 Respeito é pra quem tem... Pra quem tem!
 (**Abm** **B**)

Autoridade vem e invade sem critério nenhum
 Som da sirene cheiro de morte derrubaram mais um
 Na frente do filho eles quebraram o Pai
 O Zé povinho fardado vem, entra, mata e sai
 Sem ser julgado, corrompido, alienado, revoltado, fracassado
 vai pintando esse quadro.
 O quadro do filme da sua vida
 O quadro de vidas e vidas da maioria esquecida
 Decorrente do descaso e da corrupção
 moleque cresceu, não tinha emprego então virou ladrão
 Menor bolado por aqui tem de montão

Morre um nasce um monte com maior disposição

[Mv Bill]
 Do pensamento de todos aqueles que além das favelas são fiéis
 (A revolta te consome da cabeça aos pés) (2x)

[Chorão]
 A falta de perspectiva sem a possibilidade de escolher o que é melhor pra sua vida
 E que gera revolta na cabeça da comunidade que é marginalizada pela sociedade
 Que se cala escondida no seu condomínio. Na lei da favela ainda impera o genocídio

Sua dura vida lhe ensinou a caminhar com as próprias pernas
 Resta agora você se livrar do mal que te corrói e te destrói
 Porque o crime não é o creme bota a cara Mister M

[Mv Bill]
 Qualé mane o que, que há vacilou virou Mun-rá. (2x)
 (Porque o crime não é o creme, bota a cara Mister M)

[Chorão]
Abm **B** **Abm**
 Quando o ódio dominar, não vai sobrar ninguém
B **Abm**
 O mal que você faz reflete em mim também
B **Abm**
 Respeito é pra quem tem... Pra quem tem!

[Mv Bill]
 Não é somente a favela que é condenada a viver à luz de vela
 Tática de guerra, tiro, lama e terra capitão do mato seco pra atirar e não erra.
 Depois que descobre que o cara deitado no chão era inocente

Revolta na mente, favela que sente.
 Ódio toma conta de muita gente
 Todo mundo pra rua querendo botar fogo no pneu
 Querem se manifestar porque alguém morreu

Sua mãe que vai chorar, sabe o que perdeu.
 Tem rua fechada, carro parado, camisa na cara, piloto assustado,
 Relógio roubado, busão tá quebrado, neguinho bolado, caminhão saqueado.
 Batalhão de choque de porrete na mão

Tiro para o alto pra assustar a multidão
 Tira o pino da granada de efeito moral
 Nessa hora todo mundo apanha igual marginal
 E chega o Bope de preto botando geral pra correr
 Segue avuado se não quer morrer
 Se pegar te esculacha, bomba de gás, bala de borracha.
 A manifestação que era para ser contra a violência

Deixa mais feridos como consequência
 Bota a molecada para casa
 Tira a barricada, pista liberada não acontece nada, multidão se cala, um já foi pra vala, tudo o que acontece na favela não abala a ninguém.

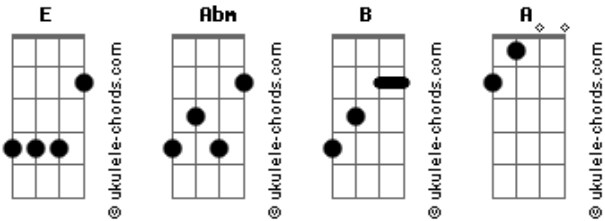
Pedir ajudar pra quem, veja o que tem, o povo tá sem,
 Somos do bem, faltando alguém, só resta o choro e lamento da família e dos amigos, que perderam um ente querido procura a Deus e diga amém.
 De boca fechada para o seu próprio bem.

Teve um menor de camisa na cara, que deu uma pedrada num guarda que tava baixando a porrada, e quem não aceitava que aquilo rolava, o morro chorava.
 Mais um episódio que não deu em nada, somente confusão e mais gente machucada.
 Favela ocupada, medo dominado.

Quem é trabalhador quem fica em segundo plano
 Segue matando, o povo enterrando, imposto pagando,
 desacreditando, justiça aclamando, por Deus implorando, por almas orando, com a vida jogando.

[Chorão]
Favela ocupada por uma semana vivendo em clima de tensão
Quem tenta esquecer não consegue se lembra quando vê o sangue
no chão
A comunidade ainda assustada aos poucos retorna ao seu dia-a-
dia
A lágrima seca e a mente prepara o corpo para a próxima

Acordes



covardia...
Abm B Abm
Quando o ódio dominar, não vai sobrar ninguém
B Abm
O mal que você faz reflete em mim também
B Abm
Respeito é pra quem tem... Pra quem tem!